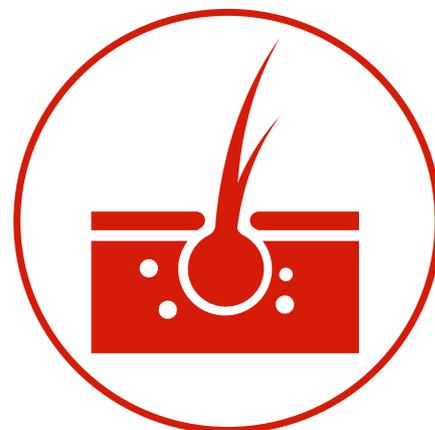




Distúrbios dermatológicos

ESTUDOS DE ELIMINAÇÃO DE DIETA



Os estudos de eliminação de dieta são o padrão ouro para o diagnóstico de alergias alimentares e intolerâncias alimentares,^{1,2} consideradas reações adversas alimentares. Existem várias opções de dieta de eliminação, e é necessário um rigoroso cumprimento.^{1,2}

Embora estejam disponíveis testes de soro, intradérmico, adesivo, saliva e alergia ao pelo para o diagnóstico de alergias alimentares, estudos mostraram que não são confiáveis em cães e gatos e, portanto, não podem ser recomendados.^{1,3}

Principais mensagens

- Dietas hidrolisadas e à base de aminoácidos (elementares) oferecem conveniência como dietas de eliminação, especialmente quando um animal de estimação tem um histórico de dieta desconhecido ou foi exposto a inúmeras proteínas dietéticas.⁴
 - Dietas hidrolisadas contêm proteínas quebradas em pequenos pedaços menos suscetíveis a provocar uma resposta alérgica, mesmo que o animal de estimação esteja sensibilizado a essa proteína.^{2,5,6}
 - As dietas elementares consistem em aminoácidos individuais, semelhantes às fórmulas pediátricas infantis para crianças com reações alimentares adversas. Elas podem ajudar a gerenciar até mesmo os animais mais sensibilizados.⁴
- Muitos proprietários de animais de estimação tentaram várias dietas antes de procurar cuidados veterinários para a potencial reação adversa a alimentos do animal de estimação. Isso pode tornar difícil encontrar uma nova fonte de proteína.⁴ Se uma nova proteína puder ser identificada a partir do histórico alimentar do animal de estimação, uma dieta de eliminação pode ser uma dieta caseira ou uma dieta terapêutica veterinária.^{1,2}
 - Estudos mostraram que as dietas caseiras muitas vezes não são nutricionalmente equilibradas; assim, para garantir o equilíbrio nutricional, uma dieta caseira deve ser formulada por um nutricionista veterinário.¹
 - Estudos mostraram que as novas dietas proteicas “de venda livre” podem conter ingredientes não listados no rótulo, incluindo, potencialmente, a proteína ou o ingrediente a ser evitado.^{7,8} Para minimizar esse risco, recomenda-se o uso de uma nova dieta terapêutica de proteína.
- Nenhum alimento além da dieta de eliminação deve ser fornecido durante o estudo. Os petiscos de alimentação, restos da mesa, medicamentos aromatizados, suplementos ou brinquedos mastigáveis (tais como os ossos de couro) podem comprometer o estudo de eliminação.¹

(continua na próxima página)

Principais mensagens (continuação)

- Em resposta a uma dieta de eliminação, a melhora nos sinais gastrointestinais pode ser observada dentro de 1 a 4 semanas ou em sinais dermatológicos dentro de 4 a 8 semanas. Entretanto, a melhora completa dos sinais dermatológicos pode não ser observada por até 12 semanas.¹
- Se o animal de estimação responder à dieta de eliminação, o animal deve ser desafiado com a dieta original. Se o animal de estimação reagir e, em seguida, melhorar novamente quando a dieta de eliminação for reiniciada, uma reação adversa a alimentos foi confirmada. Os desafios de ingredientes individuais devem ser usados para identificar os ingredientes aos quais o animal de estimação é alérgico ou intolerante.²
- O gerenciamento a longo prazo de animais de estimação com alergia ou intolerância alimentar confirmada requer evitar o alérgeno ou ingrediente identificado. Quando isso não é possível, o gerenciamento a longo prazo geralmente requer a continuação da nova dieta de proteína hidrolisada, à base de aminoácidos ou nutricionalmente completa.²
- Evitar ingredientes utilizando uma dieta de venda livre pode ser desafiador, pois essas dietas não são feitas com processos dedicados para evitar pequenas quantidades de contaminação de proteínas durante a fabricação.^{7,8}

Referências

1. Mueller, R. S., & Unterer, S. (2018). Adverse food reactions: Pathogenesis, clinical signs, diagnosis and alternatives to elimination diets. *The Veterinary Journal*, 236, 89–95. doi: 10.1016/j.tvjl.2018.04.014
2. Verlinden, A., Hesta, A., Millet, S., & Janssens, G. P. J. (2006). Food allergy in dogs and cats: A review. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, 46, 259–273. doi:10.1080/10408390591001117
3. Coyner, K., & Schick, A. (2019). Hair and saliva test fails to identify allergies in dogs. *Journal of Small Animal Practice*, 60(2), 121–125. doi: 10.1111/jsap.12952
4. Cave, N. J. (2006). Hydrolyzed protein diets for dogs and cats. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 36, 1251–1268.
5. Jackson, H. A., Jackson, M. W., Coblenz, L., & Hammerberg, B. (2003). Evaluation of the clinical and allergen specific serum immunoglobulin E responses to oral challenge with cornstarch, corn, soy and a soy hydrolysate diet in dogs with spontaneous food allergy. *Veterinary Dermatology*, 14, 181–187.
6. Puigdemont, A., Brazis, P., Serra, M., & Fondati, A. (2006). Immunologic responses against hydrolyzed soy protein in dogs with experimentally induced soy hypersensitivity. *American Journal of Veterinary Research*, 67, 484–488.
7. Horvath-Ungerboeck, C., Widmann, K., & Handl, S. (2017). Detection of DNA from undeclared animal species in commercial elimination diets for dogs using PCR. *Veterinary Dermatology*, 28, 373–e86. doi: 10.1111/vde.12431
8. Raditic, D., Remillard, R. L., & Tater, K. C. (2010). ELISA testing for common food antigens in four dry dog foods used in dietary elimination trials. *Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition*, 95(1), 90–97. doi: 10.1111/j.1439-0396.2010.01016.x

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.